



RECORTE CÊNICO DA PEÇA “CASA DE BONECAS”, DE HENRIK IBSEN, PRODUZIDO EM ÉPOCA DE ISOLAMENTO SOCIAL

LETÍCIA CONTER DA CUNHA¹; ESTELA DAMIAN CORREA²; GISELLE MOLON
CECCHINI³

¹*Teatro - Licenciatura / UFPel – ticiaconter@gmail.com*

²*Relações Internacionais / UFPel – estelawdamian@gmail.com*

³*Teatro - Licenciatura / UFPel – giselle.cecchini@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é uma apresentação do projeto de pesquisa intitulado “Janelas do Feminino” do curso de Teatro-Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no qual são trabalhados textos dramáticos, líricos e narrativos, que trazem, em sua essência, questões do feminino. O projeto de pesquisa tem a coordenação dos professores Paulo Gaiger e Giselle Cecchini e conta com a participação de oito atrizes pesquisadoras, acadêmicas da UFPel, Brenda Seneme, Estela Damian, Jane Rodrigues, Karol Mendes, Letícia Conter, Lizie Fonseca, Shai Molina e Tati Cuba.

A ênfase da criação e apresentação das cenas em espaço teatral presencial é deslocada para uma forma virtual e remota de criação e performance, devido à pandemia provocada pelo COVID-19.

O projeto “Janelas do Feminino” iniciou em abril de 2020, em tempo de pandemia. Não poderíamos imaginar que nossos encontros permaneceriam não sendo presenciais, e que teríamos que participar de aulas e atividades complementares através de plataformas virtuais. Neste cenário, o “Janelas do Feminino” vem seguindo o seu curso, se adaptando às exigências atuais. Alguns dos integrantes deste projeto, como eu, foram também participantes do projeto de pesquisa que o precede, intitulado “Gênero e teatro: processos artístico-sociológicos”, cuja dinâmica ocorria presencialmente.

No transcurso do projeto, diversos textos que abordavam questões de gênero foram disponibilizados para leitura (SILVA, 2019). Também foram definidos os textos para cada integrante estudar e, destes, foram escolhidas as cenas para serem trabalhadas pelas atrizes. A partir desse ponto, uma série de exercícios de preparação para as atuações foram explorados. Procurávamos compreender a personagem no contexto da peça e no contexto histórico, e questionávamos sobre como seria a sua recepção na atualidade.

Foi no projeto inicial e presencial que comecei a trabalhar com a Nora Helmer, personagem do drama “Casa de Bonecas” do norueguês Henrik Johan Ibsen, escrito em 1879 (IBSEN, 2007). Desde então tenho trabalhado com esta personagem e mergulhado em seu universo. Em 2020, na sequência, o projeto mudou de nome e “Janelas do Feminino” passou a provocar nosso imaginário. Essa mudança aconteceu justamente com o mundo em transformação devido ao isolamento social provocado pelo covid-19.

O projeto passou a ter ênfase nos diálogos virtuais e nossas criações na performance em vídeo. Buscamos abrir as janelas para o diálogo com outros tempos e entrar nesse mundo possível das personagens e seus temas. O referencial teórico permeia as diferentes dramaturgias e textos propostos pelos orientadores e atrizes do grupo.



A problematização deste estudo gira em torno das mudanças que o mundo pandêmico exige. De que forma podemos trabalhar a presença cênica no modo digital? Como criar as cenas e abrir nossas janelas para outra visão de mundo?

O objetivo deste trabalho é criar um espaço para reflexão sobre as diversas nuances que envolvem o universo do feminino, através da exploração dessa obra e produzir performances teatrais virtuais.

2. METODOLOGIA

O projeto de pesquisa Janelas do Feminino iniciou em abril de 2020, de forma virtual, em encontros semanais. A ação se desenvolve de forma coletiva e individual. Coletiva nos momentos de encontro semanal com o grupo, em que são apresentados assuntos do entorno da temática do feminino: como a violência, questões de gênero, preconceitos, assuntos que se relacionam mais particularmente a cada texto em específico. Compartilhamos ideias de como fazer as cenas de forma virtual, fazemos discussões sobre as bibliografias propostas pelos orientadores e pelas colaboradoras, e recebemos convidados em visitas virtuais para que possamos refletir em diálogo.

Paralelamente, os textos escolhidos pelas atrizes/pesquisadoras são trabalhados de forma individual. Assim, cada uma estuda seu próprio texto e propõe uma cena, em um trabalho de diálogo com o orientador.

O resultado das reflexões que fizemos em grupo, individualmente e com os orientadores, tornou-se o último trabalho publicado por cada uma das atrizes. Todos os experimentos foram apresentados primeiramente aos orientadores e depois às outras integrantes do grupo. A partir deste compartilhamento nos encontrávamos para discutir e refletir sobre cada etapa da criação, opções estéticas, de posicionamento de câmera entre outras abordagens. No meu caso, segui a mesma metodologia descrita acima, na criação do experimento sobre a personagem Nora Helmer, da peça “Casa de Bonecas”.

A cena, que desenvolvi da personagem Nora Helmer, teve orientação da professora Giselle Cechinni. O trabalho se deu em forma de diálogo e reflexão constantes. Após apresentar uma proposta de vídeo, nos encontrávamos virtualmente para analisá-lo e discutí-lo. Dessa forma, para cada novo vídeo, recebia novos estímulos e provocações para explorar diferentes aspectos da cena.

Se num primeiro momento minha gestualidade foi ampla e fluente, num segundo momento atuei com os braços amarrados para que experimentasse a resistência do movimento externo, permitindo assim, explorar a interiorização da personagem. Seguindo esse encaminhamento, criamos seis variações do monólogo. Ao todo, foram quatro etapas de vídeo, com a mesma cena em diferentes intenções, até chegarmos ao trabalho final, divulgado na plataforma “YouTube”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dramaturgia da Casa de Bonecas, escrito no ano de 1879, parece ainda ecoar as vozes que a sociedade bem comportada teima em calar. Mesmo depois de 141 anos, permanece atual, pois ainda hoje a sociedade tende a esperar uma postura mais submissa da mulher em relação ao homem, principalmente quando esta tem filhos. A personagem Nora Helmer, esposa de Torvald Helmer, em uma reviravolta, decide sair de sua casa, deixar para trás a vida que tinha, de dona de casa, inclusive, deixando os filhos com o marido. E, ao tomar essa decisão, é



criticada pela sociedade. Em contrapartida, vemos muitos homens que abandonam o lar e suas famílias, deixando para trás os filhos com a esposa, agindo da mesma forma que a personagem Nora. No entanto, a crítica social não é igual para os dois sexos, como se ao homem fosse permitido tomar essa atitude que é recusada à mulher.

Durante toda a peça, Nora é inferiorizada pelo marido, pelos amigos e até por ela mesma. Porém, no final da obra, a personagem abandona sua casa ao dar-se conta de que muito além dos deveres de esposa e mãe, o seu maior e mais sagrado dever é consigo mesma.

A personagem Nora foi explorada em suas nuances internas e externas, e o resultado desta pesquisa encontra-se no vídeo divulgado no YouTube, no canal do projeto Janelas do Feminino, através do link: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/07/21/janelas-do-feminino-compartilha-producao-teatral-de-estudantes-durante-a-pandemia/>

4. CONCLUSÕES

A dramaturgia da peça “Casa de Bonecas” e as discussões sobre os temas no entorno do feminino não se esgotam nesta etapa do trabalho, pois novas abordagens e sementes já estão germinando para dar sequência ao projeto de pesquisa “Janelas do Feminino”.

Este trabalho proporcionou muitas reflexões, afinal, todo o universo daquele período, de mais de um século atrás, revela muito sobre o que acontece hoje. Apesar de tanto tempo já ter passado, ainda encontramos muitas mulheres como Nora, sendo tratadas como bonecas, sem voz e ambição, escravas da sua própria casa, posição social e condição de gênero. Ao mesmo tempo, temos, cada vez mais, a oportunidade de ver “Noras” se libertando de suas amarras sociais e familiares.

Concluimos que foi importante desenvolver um novo olhar sobre as infinitas possibilidades que o teatro nos apresenta. Estamos dispostos a enfrentar outras maneiras de experienciar a atuação e a cena dramática. A adversidade também é capaz de ensinar a superação e, desta forma, precisamos lidar com a impossibilidade de exercer o teatro com o sentido descrito por GROTHOWSKI, (1987), de encontro, e que acontece com a presença do público. Percebemos que, de alguma forma, reinventamos a noção de encontro, redescobrimos outros procedimentos para o fazer teatral, ligada ao desejo de atuar, criar e compartilhar.

A imposição do isolamento social devido à pandemia do Covid-19, nos fez entender que não temos as respostas sobre se é possível fazer teatro em casa. No entanto, estamos nos exercitando em processos de criação e produzindo do nosso modo, em formato audiovisual. A arte permanece viva quando exploramos mundos possíveis.

O projeto de pesquisa Janelas do Feminino tem um importante papel social, pois tem sido capaz de provocar discussões acerca de temas polêmicos sobre questões de gênero e questões do feminino. E estas ultrapassam os limites do grupo de pesquisa, atingindo o público que acessa o canal de divulgação e assiste aos vídeos.

Mesmo não tendo o público na frente do ator, reinventamos nossa presença na frente de uma câmera, redescobrimos outras formas de atuar e, então, poder afetar, mesmo que de forma virtual, aqueles nos assistem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



GROTOWSKI, J. **Em busca de um teatro pobre**. Tradução de Aldomar Conrado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

ALVES DA SILVA, Márcia (Org.). **Coisas D'genderus: produções do núcleo de estudos feministas e de gênero**. Porto Alegre: Editora Fi, 2019.

IBSEN, Henrik. **Casa de bonecas**. Maria Cristina Guimarães Cupertino. São Paulo: Veredas, 2007.